

NA TERRA DO UBER NOVAMENTE

Como sabem, o ditado é antigo: “santo de casa não faz milagres”. Atalie foi convidada para uma grande retrospectiva de sua carreira de 50 anos como artista plástica por Alexandre França, diretor de arte da Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia. Não pude deixar de lembrar que 80 anos depois o local que abriga o Centro Municipal de Cultura onde seria a exposição evocaria minha família. Meus pais passaram por ali logo após se casarem, pois a estação ferroviária da Mogiana era naquele lugar, demolida para abrigar o centro cultural de hoje. Seu destino era Araguari, onde meu pai trabalhou como contador concursado do Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, meu irmão mais velho Gonzaga nasceu lá. Ficaram de 1946 a 1949, quando retornaram em definitivo a Franca.

O prédio é um típico exemplar do brutalismo, em alguma medida antecipa o prédio do Banco Itaú de Franca com suas grandes empenas em concreto aparente. Projeto dos anos 1970 dos arquitetos José Carlos Laender de Castro e Roberto Manata, foi destinado a ser o Fórum da cidade de Uberlândia, onde funcionou até 2020, quando o pessoal dos penduricalhos salariais se mudou para um prédio maior e mais luxuoso e cedeu o espaço para a Secretaria de Cultura da Prefeitura. A adaptação do prédio ficou excelente, abrigando uma grande esplanada (onde está a exposição da Atalie), biblioteca, a burocracia da Secretaria, o setor de patrimônio histórico, salas expositivas menores, local para lançamento de livros, outro para ensaios da banda municipal, além de amplos espaços externos para eventos ao ar livre. Quem sabe um dia a agência do Itaú em Franca não tem o mesmo destino?

Os apoios da estrutura são fantásticos, uma taça de concreto armado com neoprene esmagado pelo peso da edificação. A maneira como a equipe da Secretaria montou a grande exposição com 150 obras da artista francana, em que mostra pinturas e gravuras de todas as séries que produziu ao longo do tempo, toda pendurada no teto, também dá um show ao misturar cores e formas que permitem ao espectador circular por entre os trabalhos e escolher seu próprio percurso.

No dia seguinte à inauguração fomos passear pela terra do Uber, fazia uns dez anos que não andávamos por lá. Primeiro fomos até a Praça Tubal Vilela, onde está a catedral e um enorme busto de Juscelino Kubitschek. Tubal ainda não foi cancelado após levantarem sua ficha policial, matou a própria mulher nos anos 1920 e mesmo assim foi eleito prefeito e deputado, homenageado com a principal praça da cidade. A praça é um exemplo do paisagismo modernista e está em excelente estado de conservação, tem um espaço para apresentações musicais, sanitários e jardins bem cuidados. De modo geral, a região central da cidade está bem mais limpa que Franca, as praças mais bem cuidadas também, mas isso não espanta ninguém ante a incúria da atual administração municipal.

Agora, o que Uberlândia ganha de lavada mesmo é em relação aos museus. Os que visitei estão muito bem conservados, com projetos museológicos relevantes, edifícios restaurados, funcionários em número suficiente, tudo ao contrário de Franca, onde o abandono do patrimônio histórico e a destruição como política de governo são visíveis. Visitamos vários na região central: o Museu Histórico da cidade no antigo prédio neoclássico da Prefeitura inaugurado em 1917, as Oficinas Culturais na mesma praça, uma belíssima edificação do início do século XX com ótima exposição e um acervo invejável, um jardim com várias cerâmicas de Hélio Siqueira e o Centro Cultural instalado num maravilhoso casarão restaurado como se deve.

O centro ainda tem o Muna – Museu Universitário de Arte da UFU, instalado num antigo comércio que teve a fachada recuperada, mas por dentro é moderníssimo, com uma exposição instigante, complementado por uma visita ao Museu Diocesano, instalado recentemente numa antiga escola pública, uma parceria entre o bispado e a Prefeitura com exposição permanente e uma série de

atividades sócio-culturais, um exemplo para Franca. Tivemos tempo após o almoço com ótima comida árabe no restaurante Nazira para uma visita ao ateliê do nossos amigos artistas Hélyvio Lima e Adélia num delicioso café da tarde regado a boas conversas, acompanhados pelas amigas francanas Zélia e Lucinha Freitas. Na manhã seguinte, antes do retorno a Franca, ainda fomos conhecer o Teatro Municipal projetado por Oscar Niemeyer, foi um de seus últimos projetos, inserido em um grande espaço para eventos de arte e cultura. A antiga São Pedro do Uberabinha, espécie de capital do Triângulo Mineiro com seus quase 800 mil habitantes, já ultrapassou Ribeirão Preto em população. No anel viário que contorna a cidade, ao mesmo tempo em que brotam no meio do cerrado torres altíssimas, shoppings e luxuosos condomínios fechados, espalham-se também as favelas e as moradias sem infraestrutura ou inacabadas, cinturões de pobreza que espelham bem a imensa desigualdade do país que teima em permanecer espoliado por suas elites rentistas e direitistas desde tempos imemoriais.

Mauro Ferreira é arquiteto